

# A IMPRENSA

09 DE DEZEMBRO  
DE 1900

# A IMPRENSA

ORGÃO HEBDOMADÁRIO, DOUTRINÁRIO E NOTICIOSO

ANNO IV

ASSIGNATURAS  
DENTRO DA CAPITAL  
ANNO..... 12\$000  
MEZ..... 1\$000  
Pagamento Adiantado

## Surge et Ambula

(ACT. APOST. C. III V. 6)

ASSIGNATURAS  
FORA DA CAPITAL  
ANNO..... 12\$000  
SEMPRE..... 6\$000  
Pagamento Adiantado

Brasil

Domingo, 9 de Dezembro de 1900

Parahyba

### CARTA PASTORAL

D. ADAUCTO A. DE MIRANDA HENRIQUES

BISPO DA PARAHYBA

**Ao venerável Clero e católicos dos Estados da Parahyba e do Rio Grande do Norte saudáveis, paz e benção em Jesus Christo, nosso Divino Redemptor**

(Continuação do n. 101)

Quantos esforços para vencermos todos os obstáculos e tentações do mundo corrompido e corruptor, do demônio e da infidelizada natureza humana!... Ah! quanta bondade e quanta ternura solicitude pela conversão dos pecadores e felicidade completa de todos os fiéis no templo do Sagrado Coração do Homem-Deus! Quantas promessas salutaríssimas e preciosíssimas feitas por Elle mesmo aos seus devotos! Quantas graças especialíssimas para a salvação dos homens e da sociedade que periga!

E, sim, irmãos e filhos caríssimos, o Sagrado Coração do Divino Redemptor que, por meio do seu Vigário na terra, está usando, de um modo todo especial, em nossos dias, para o nosso bem, para a realização de nossa esperança, para a reconciliação perfeita de nossas almas com Deus, para a salvação da sociedade; e desse poder pleníssimo que lhe foi dado no Céu e na terra (1) para aprovar e propagar no mundo inteiro a devoção do Sagrado Coração do Divino Redemptor e consagrar ao Mesmo o genero humano, para afirmar que só Este nos poderá salvar de tantos males e castigos, para abrir as arcas immensas onde estão encerrados os merecimentos infinitos do mesmo Divino Coração e de todos os seus Santos, para prodigalizar o bem espiritual sem medida nem restrição. E, sim, vós, quantas indulgências plenárias, quantas graças, quantos favores concedidos aos Associados do Apostolado da Oração, aos devotos do Sagrado Coração de Jesus, que só ficam inteiramente satisfeitos e felizes, quando chegam, com a devota instrução, a contemplar face a face este mesmo Divino Coração vivo na Sagrada Eucharistia, no seu estado eucharístico, que é o que se acha mais perto de nós, inspirando-nos ali, com sua presença real e verdadeira como está no Céu, maior confiança em nossas homenagens a Elle que as offerece a seu eterno Pai por nós, e continuando ali, até a consumação dos séculos, não só para se immolar constantemente pelos homens, não só para nos fazer companhia neste desterro, nos consolar, nos fortalecer e esclarecer nas visitas que lhe fizermos, não só para se dar todo a nós na sagrada comunhão; mas também para ali mesmo continuar e ensinar nos todas as virtudes e em particular a nossa conversão, tanto do estado de peccado mortal ao da graça, como do erro da verdade, da vaidade à virtude, da tibieza ao fervor, da vida dos sentidos à vida do espirito de fé.

Com effeito, neste mais sublime mysterio do altar, pela força das palavras da consagração, toda a substancia do pão e do vinho é destruída, para nos ensinar a destruir também, por uma verdadeira conversão, todo o peccado, em todas as profundezas de nosso ser: — em nosso entendimento, onde elle se occulta com essa culpavel ignorancia, com essas falsidades e erros, com esses prejuizos e preconceitos e com essas máximas mundanas que muitas vezes querem passar por christãs e se cobrem do pretexto da necessidade, da prudencia, ou de conveniencia social; em nossa vontade a qual escraviza com esses desejos e affectos perversos ou perigosos, com essas preocupações excessivas dos interesses temporaes; em nossa memoria, de que faz elle seu arsenal com esse profundo esquecimento de Deus e da eternidade, com esses cuidados tão vivos pelas cousas da terra; na phantasia, com essas imagens tão fortemente impregnadas das idéas e vaidades do mundo; na concupiscencia, com este desregramento das paixões, com esta sede de satisfação do amor proprio, com este horror pela mortifi-

cação dos sentidos, seus espiões, com este appetite desordenado pelos bens d'este mundo.

Por outro lado admirai como, em lugar de um pão material e sem vida, apparece sobre o altar Jesus Christo, verdadeiro homem e verdadeiro Deus, vivendo de sua vida humana e de sua vida divina, tão substancialmente presente como está no Céu, — imagem do segundo trabalho de uma verdadeira conversão que se deve operar em nós — a substituição do peccado pela virtude, para assim vivermos da fé e poderemos dizer com o Apostolo: « não sei eu quem vivo, mas é Christo que vive em mim (1) ».

Mas, para segurar tanta ventura, qual é a posse da virtude, da graça divina com todas as suas boas disposições, nos são indispensaveis dois meios ensinados também pelo Divino Redemptor, em seu estado eucharístico — a mortificação e a humildade. Pela transubstanciação o Corpo sagrado de Jesus Christo, que toma o lugar do pão material, fica, de facto, das especies sacramentaes em suspensão geral, em privação voluntaria de todas as funções de sua vida natural, segundo Santo Thomaz; não se serve nem de seus sentidos, nem de suas faculdades, e quaesquer ultrages que lhe sejam dirigidos na Sagrada Eucharistia, como já tantas vezes o têm feito os hereges e os impios, não passam além dos accidentes do pão. — Symbolo admiravel do estado de morte em que devemos permanecer em presença dos ultrages, das tentações do mundo, do demônio e das paixões, si realmente queremos conservar a vida da graça e segurar a obra da nossa conversão!

E preciso manter a todos os movimentos da natureza corrompida, fechar os olhos a vaidade do seculo; ser surdo, cego, mudo, insensível aos atractivos dos prazeres prohibidos, não por uma apatia estoica ou por uma insensibilidade physica, mas por uma sabia determinação da vontade, por uma perfeita conformidade com as disposições da Providencia, o que só podemos fazer com a virtude da obediencia que é o tumulo do apego desordenado à intelligencia e vontade proprias. Mas, para affinirmos a esta morte feliz, que é a verdadeira vida, é preciso a graça, e, para obter a graça, é preciso humildade. O nosso Divino Redemptor, em sua maneira de estar no Santissimo Sacramento, nos ensina ainda, de um modo bem tocante, este modo de completar e aperfeiçoar a nossa conversão: « O Divino Redemptor na Eucharistia é verdadeiramente um Deus occulto! (2) cobre com o véo espesso das apparencias de pão, o esplendor da sua gloria, e occulta, com prodigiosos rebajamentos, suas ineffaveis grandezas, de tal modo que nada vemos nem de sua Divindade nem de sua Humanidade, para nos ensinar também e occultar-nos aos olhos do mundo, as más companhias, as occasiões perigosas.

E assim é, irmãos e filhos caríssimos, que, no Santissimo Sacramento do altar, o nosso Divino Redemptor nos é perfeito modelo de conversão, ensinando-nos a morrer ao peccado, a viver da graça e preservar-nos das recadas pela mortificação e pela santa, excellent e muito necessaria virtude da humildade, garantindo deste modo a nossa reconciliação com Deus, com nós mesmos e com o proximo, e preparando-nos devidamente para a Solemne Homenagem a Elle, ao seu Augusto Vigário na terra.

Pelo que, em nome do mesmo Divino Redemptor o Pastor das nossas almas, prescrevemos o seguinte aos nossos carissimos Vigários:

1. Desde a recepção da presente Carta Pastoral, os nossos Rvds. Vigários começarão a sua leitura, nas missas conventuais, explicando-a aos fiéis no que julgarem necessario e util, sendo os pontos principaes d'estas explicações — o Sacramento da penitencia, sua divina instituição, sua necessidade absoluta para a reconciliação do homem com Deus, e suas partes essenciaes (3); o

(1) Vive autem, jam non ego: vivit vero in me Christus. Ad. Gal. II, 20.

(2) Vere tu es Deus absconditus. Is. XLV, 15.

(3) E' lastimavel que, sendo este sacramento um dos dignos mais essenciaes á nossa salvação, seja logo elle o objecto da maior ignorancia religiosa entre nós! Os fiéis geralmente não sabem responder a mais fraca objecção contra este sacramento que, entretanto, é o mais atacado pelos sectarios e apóstatas por ser elle a pedra de toque do catholicismo e da vida christã. E não seremos também culpados por esta ignorancia?

grande beneficio da presença real do nosso Divino dempior na Sagrada Eucharistia, para estar como terra o se dar todo a nós na sagrada comunhão, assim que previamente prepareis, para tão santa lemne homenagem e para os preciosos beneficios d'esta Carta vos fallamos, ás almas que o Divino vos confiou pelo nosso ministerio episcopal.

2. Um triduo solemne a começar no dia 29 de zembro, constando do «Veni Creator» cantado em um terço do Rosario de Nossa Senhora, Ladainha e oração do Jesus, approved pelo Santo Leão XIII, «Tantum ergo» e benção do Santissimo cramento que deve estar exposto desde o principio do acto.

3. «Uma communhão geral», no primeiro dia do triduo, em reparação dos nossos peccados, dos crimes, ingratiões e ultrages commettidos pela Nação em geral, pelo Brasil em particular e especialmente pelos nossos dons Estados, contra o Divino Coração de Santa Egreja, no correr d'este seculo XIX.

4. «Outra communhão geral», no segundo dia do triduo, em acção de graça pelos beneficios da bondade e misericordia infinita do Deus sobre a humanidade, e em particular pelos beneficios dispensados ao nosso querido Brasil e aos nossos Estados que constituem a nossa mui amada Diocese.

5. «Idem», no ultimo dia do triduo, pelo mais precioso e amado Padre Leão XIII a quem, a par do affecto que todos lhe devemos, como Augusto Vigário de Christo e Chefe Supremo de sua Egreja, somos devedores de um modo especial por haver creado a Diocese.

6. «Idem» na Missa da meia noite que une os séculos, implorando o auxilio de Deus em favor da Egreja e para que o novo seculo entre nas disposições do Sagrado Coração de seu Filho Unigenito Jesus Christo, nosso Divino Redemptor, e seja de seu agrado em todas as partes do mundo conhecido e desconhecido, em no so Brasil e em particular nesta Diocese. Nós mui encarecidamente a todos os nossos carissimos Cooperadores a todos os Sacerdotes, a todas as religiosas, a todos os associados do Apostolado da Oração e a todos os fiéis em geral da nossa amada Diocese, n'esta noite de 31 de Dezembro, como durante o triduo e a exposição do N. Senhor Sacramento, impliquem-lhe para que, logo nos primeiros dias do seculo proximo, se propaguem as Conferencias de São Paulo e as escolas parochias em todas as freguezias; implorem instantemente ao Divino Pastor nossas almas pela educação christã no seio de todas as familias de nossa Diocese, pelo ensino religioso da trina de N. Senhor Jesus Christo em todas as Matriculas e Zeladoras do Apostolado nos diferentes parochias e freguezias para que se plantem logo o Apostolado da Oração nas Parochias que estão vagas ou que nos mandamos que se mande o numero sufficiente de Sacerdotes zelosos pela salvação das almas e contra o peccado de Jesus Christo, nosso Divino Redemptor.

Esta missa da meia noite, cuja celebração permitamos por concessão especial do Santo Padre, só poderá ser celebrada nas Matriculas. E para que não falte a Missa parochial á hora do costume, e muitos fiéis, vindos de longe, não deixem de assistir o Santo Sacrificio, permitamos aos Rvds. Vigários a facultade de fazer suas Matriculas, no dia 1 de Janeiro de 1901, de cada parochia, com outro sacerdote.

7. Cada Vigário nos enviará o numero exacto das communhões de cada dia do triduo, bem como o das communhões na noite que une os dois seculos, para sejam distinctamente transcriptas, em nossa Secretaria em um livro especial que ficará ad perpetuum rei memoriam no archivo da Diocese, devendo ser enviada, com o Santissimo Padre Leão XIII, teno em cada pagina o nome de uma freguezia e o numero das communhões de cada dia do triduo e da noite de 31 de Janeiro do seculo vindouro.

8. E na nossa Egreja Cathedral se fará, no dia 31 de Janeiro de 1901, a Missa da meia noite, com o N. Senhor Sacramento, começando ás 6 horas da tarde e terminando ás 6 horas da manhã de Janeiro de 1901, nas Matriculas da nossa Diocese, com



